

Breve análise dos reflexos do espiritismo nas terras amapaenses

Brief analysis of the reflections of spiritism in the Amapá, Brazil

 <https://doi.org/10.23925/ua.v26i42.e59802>

Wilhams Beckman¹

Resumo

O artigo analisa os reflexos do espiritismo no Estado do Amapá. Mesmo no rol dos grupos religiosos minoritários, o espiritismo apresenta propostas teóricas e práticas que intencionam mitigar as desigualdades sociais no território brasileiro, o que confere relevância para esta investigação. Por isso, reflete-se brevemente sobre a história do espiritismo, discute-se sobre as barreiras históricas, culturais e religiosas que esse grupo enfrenta até hoje e enfatizam-se as principais ações realizadas pelas casas e centros espíritas no Amapá, que beneficiam especialmente crianças e adolescentes. O espiritismo desenvolve um conjunto de ações culturais, educacionais, assistenciais, entre outras que objetivam confluir teoria e práxis, objetivando contribuir com melhorias na sociedade e no enfrentamento das desigualdades sociais que assolam a realidade de muitas pessoas no Brasil.

Palavras-chave: Espiritismo; Amapá; Religião.

Abstract

The article analyzes the impact of Spiritism in the state of Amapá. Even among minority religious groups, Spiritism presents theoretical and practical proposals that aim to mitigate social inequalities in Brazil, which makes this research relevant. For this reason, we briefly reflect on the history of Spiritism, discuss the historical, cultural and religious barriers that this group still faces today, and emphasize the main actions carried out by Spiritist houses and centers in Amapá, which especially benefit children and adolescents. Spiritism develops a set of cultural, educational and welfare actions, among others, that aim to bring together theory and praxis, with the aim of contributing to improvements in society and tackling the social inequalities that plague the reality of many people in Brazil.

Keywords: Spiritism; Amapá; Religion.

¹ Doutorando em Ciências das Religiões - Faculdade Unida de Vitória.  0000-0002-6483-136X,
wilhamsbeckman@hotmail.com

Introdução

Este artigo é fruto e parte de uma pesquisa de mestrado em Ciências das Religiões acerca da liberdade de expressão do espiritismo no Brasil. No Estado do Amapá, ainda na atualidade, a hegemonia católica romana deixou marcas históricas, culturais e religiosas que confrontam grupos religiosos minoritários. Como parte desses grupos, o espiritismo emerge nas terras amapaenses com propostas teóricas e práticas, muito ligadas às suas origens, que refletem sobre a vida dessa população sobretudo crianças e adolescentes. Os reflexos das ações do espiritismo – desenvolvidas pelas casas e centros espíritas sempre pautadas nos princípios do amor e da caridade – sobressaem diante das barreiras que se erguem.

Desse modo, pretende-se apresentar breves considerações sobre a história do espiritismo até sua chegada no Brasil, especialmente no Estado do Amapá. Depois, analisa-se o desenvolvimento das barreiras históricas, culturais e religiosas que o espiritismo enfrenta, apontando que elas já deveriam ter sido superadas em virtude da promulgação da Constituição Federal de 1988. Por último, apresentam-se as principais ações desenvolvidas no Estado do Amapá pelas casas e centros espíritas.

Depreende-se que o espiritismo possui uma capacidade peculiar para influenciar as massas, o que poderá refletir num crescimento expressivo em relação ao número de adeptos/as. Nas terras amapaenses, o espiritismo tem se mostrado como um grupo religioso bastante preocupado em mitigar as desigualdades sociais que assolam a realidade dos/as brasileiros/as.

1 Considerações preliminares acerca da história do espiritismo

Antes de adentrar na discussão acerca dos reflexos do espiritismo nas terras amapaenses, é preciso analisar sua trajetória e repercussão como uma manifestação religiosa desde sua gênese, no século XIX, na França, ao lado da ocorrência de alguns eventos que não possuem uma explicação científica, mas são tomados como elementos estruturantes dessa doutrina. Inicialmente, a origem do espiritismo se relaciona com a

publicação do Livro dos espíritos, de Hippolyte-Leon Rivail², que usava o pseudônimo Allan Kardec (BARBOSA, 2002, p. 122-124). Nessa obra, o conceito de reencarnação apresenta uma ótica distinta sobre o seu significado na terra em comparação com outras culturas religiosas, contradizendo, também, as concepções de outras doutrinas do século XIX.

A caridade e a humildade são dois princípios basilares do espiritismo, entretanto, os pressupostos do Iluminismo, do Magnetismo e do Racionalismo, entre outras correntes filosóficas, com seus ideais de liberdade de culto e de expressão, ajudaram a reforçar e matizar essa doutrina. Essas correntes do conhecimento moderno possuem uma relação determinante com a história do espiritismo, em especial em sua proposta de valorizar o ser humano nos aspectos da caridade e da humildade. Mas, os aspectos fundamentais que demonstrariam a força do espiritismo e do seu corpo doutrinário eram influenciados por um discurso sobre a religião e sobre as raízes históricas da sociedade (BARBOSA, 2002, p. 124).

No século XVI, o Humanismo dava alguns passos com mais autonomia em relação às concepções da teologia sobre a humanidade. Na lógica humanista, o ser humano era colocado como protagonista, no centro do mundo, influenciando diretamente nos estudos filosóficos. De modo geral, os movimentos filosóficos trouxeram alguns elementos base que afetaram a estrutura do espiritismo. As contribuições de René Descartes abriram caminhos no campo da Filosofia que amplificaram a autonomia e a consolidação da ciência. O inatismo, por exemplo, defendia que o ser humano trazia consigo ideias inatas diante de sua racionalidade, o que contribuía para a percepção de ideias de uma infinidade, eternidade e perfeição (ISRAEL, 2009, p. 30-195).

Em síntese, Descartes estabeleceu uma relevância da Razão em detrimento do conhecimento sensível, fazendo emergir o Idealismo em que a Razão ocupava lugar privilegiado para a compreensão do real. O pensamento de Descartes foi imprescindível para o espiritismo a partir do dualismo, pois, esse último distinguia a mente como uma substância diferente do corpo, aproximando-a do conceito de intelecto, pensamento, entendimento, espírito, e, em certo sentido, da alma dos seres humanos (ISRAEL, 2009, p. 30-195).

2 Este é o nome completo do codificador do espiritismo, mas, no contexto da pesquisa, será referido a partir do pseudônimo Allan Kardec.

Allan Kardec tinha várias formações e atuou como pedagogo da gramática, matemática, química, física e anatomia francesa. Talvez, sua formação acadêmica o teria aproximado do campo da físico-química do magnetismo, que, nas suas variações, tornou-se o mesmerismo e/ou magnetismo animal muito importante para a prática do espiritismo e para a teoria das manifestações físicas postuladas por ele (CROOKES, 2005, p. 69). Dessa forma, a origem do espiritismo pode ser apontada no século XIX, na França. Porém, essa doutrina não se restringiu às fronteiras europeias, mas o seu desenvolvimento pode ser explicado, também, com experiências norte-americanas.

Nos Estados Unidos, em meados do século XIX, alguns fenômenos espirituais teriam envolvido uma família americana. Trata-se da família Fox que se mudou para uma residência em Nova Iorque, no vilarejo de Hydesville. Moradores e moradoras antigos naquela região diziam que a casa era mal-assombrada e que nela pairavam espíritos de antigos habitantes. Esses rumores afetaram a oferta de preço da casa, o que possibilitou sua aquisição por parte da família Fox (BARBOSA, 2002, p. 212-219).

Mas, alguns eventos sobrenaturais teriam acontecido na residência dos Fox. Durante as noites, ouviam-se barulhos estranhos, como arranhões, e objetos sendo derrubados. Porém, essas coisas não incomodavam a família, até que um fenômeno extraordinário fora experienciado: ouviu-se um som estrondoso, como se alguma coisa estivesse dentro das paredes e a esmurrasse intensamente. A família Fox imaginava que seriam problemas hidráulicos, mas não conseguiram resolvê-lo. Kate, de apenas 11 anos, tentou se comunicar com a aparente causa dos ruídos noturnos, batendo palmas e gritando: "Sr. Pé-Rachado, faça o que eu faço" (BARBOSA, 2002, p. 215). A atitude da criança teria feito com que os sons desordenados parassem e fossem repetidos de acordo com o número de palmas que ela batia.

Experiências como essa se repetiram na residência dos Fox na mesma noite – 31 de março de 1848 – e todas elas teriam tido respostas semelhantes. Esse seria o berço para o nascimento do new spiritualism, a grande influência religiosa-investigativa do espiritismo (ABRANCHES, 2005, p. 176-183). A vizinhança dos Fox foi acionada para ajudar, e isso teria estabelecido um jogo de perguntas e respostas em que o suposto emissor dos sons responderia com certo número de pancadas, correspondentes a um sim ou não. Os vizinhos

da família teriam conseguido interpretar algumas informações sobre o emissor dos sons, a saber: era um espírito de uma pessoa assassinada, aos 30 anos, naquela casa, e enterrado na adega. O motivo da morte seria uma dívida financeira com um antigo inquilino da casa.

Um dos vizinhos, Duesler, propôs um sistema de batidas-alfabeto, sugerindo a seguinte codificação: ao passarem o dedo sobre uma letra de uma palavra que o suposto emissor quisesse comunicar, um arranhão deveria ser ouvido na parede. De acordo com os relatos, foi possível transcrever o nome de pessoa falecida, Charles B. Rosma. No dia 1º de abril de 1848, mais de 200 pessoas foram até a casa da família Fox para assistir esses eventos. Esse foi apenas o início de uma febre que impactou os Estados Unidos, espalhando-se, depois, pela Europa, Ásia e Américas (CROOKES, 2005, p. 81).

Pela falta de compreensão acerca dos fenômenos ocorridos na residência da família Fox, muitas explicações começaram a surgir, dentre as quais, o demônio foi apontado como possível causa. Outras pessoas mais céticas achavam que era algum tipo de fraude. Mas, conforme Pedro Barbosa, um fato era evidente: os fenômenos só aconteciam na presença das irmãs Fox, Kate e Margareth. Quando elas não estavam no local, ou em outras áreas da casa, os fenômenos eram interrompidos (CROOKES, 2005, p. 81).

O espiritismo é muito importante enquanto uma doutrina religiosa e corrente filosófica. Experiências como essa acima relatada foram preponderantes no processo de investigação empreendido por Allan Kardec, e elas são fundamentais para distinguir o espiritismo de religiões como a Umbanda, o Candomblé e outras manifestações religiosas espiritualistas, exceto em alguns princípios doutrinários. Cabe agora, na próxima seção, refletir sobre as barreiras que o espiritismo enfrenta no território brasileiro e como essas questões são previstas no texto constitucional de 1988.

2 A legislação brasileira e as barreiras históricas, culturais e religiosas para o espiritismo

No Brasil, o estudo das doutrinas do espiritismo ocorre por meio de reuniões realizadas em casas que recebem o nome de algumas pessoas, tais como: André Luiz, Irmãs Cáritas, Bezerra de Menezes, Frei Evangelista, Chico Xavier, entre outros. O estudo do

espiritismo inicia nessas unidades menores rumo às federações espíritas espalhadas pelo território nacional. Essas entidades religiosas encontram amparo na legislação brasileira para manifestarem suas doutrinas sem ferir os princípios do Estado laico. A Constituição Federal de 1988, além de ressaltar a importância da laicidade e da liberdade religiosa, preconiza os princípios laicos e a laicidade de modo plural, e é um instrumento legal muito importante para o espiritismo na atualidade (BRASIL, 1988).

O Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sinaliza que o espiritismo possui 2% de adeptos em relação à população brasileira. Esse número ainda é bem tímido, porque o catolicismo ainda ocupa um lugar privilegiado para propagação de suas doutrinas e crenças no território brasileiro (IBGE, 2010). O espiritismo também enfrenta as barreiras culturais estabelecidas pelos colonizadores europeus, católicos romanos, desde o século XVI, quando chegaram ao Brasil. A cultura europeia, inclusive, suprimiu as ideias religiosas de grupos minoritários como os indígenas, os africanos, entre outros. Por isso, no Brasil, a liberdade de manifestação religiosa se torna um tema relevante para o debate sobre a presença da religião em diferentes espaços, por exemplo, nas escolas públicas e privadas, que ainda são muito influenciadas pelas concepções cristãs. Ou seja, quando o debate envolve a descrição de fenômenos sobrenaturais, capacidade mediúnica a partir da possessão de espíritos, divindades, energias ou as ideias de reencarnação, como acontece no interior do espiritismo, a rejeição é notória (COSTA, 1986, p. 23).

No cenário brasileiro, a lógica do imaginário das possessões no espiritismo é bastante influenciada pela ótica francesa, que reforça os mistérios e as revelações com elementos místicos, esotéricos e entidades de transe xamânicas. Esse imaginário pressupõe um processo ético acolhido pelo espiritismo, especialmente no Brasil, em que a diversidade cultural-religiosa sobressai de modo significativo. Entretanto, essas possessões costumam ser qualificadas como demoníacas, isto é, demônios que devem ser exorcizados pelos cristãos e cristãs. Cabe lembrar que alguns grupos religiosos, como os pentecostais, acolheram em sua trajetória muitos elementos do espiritismo, na tentativa de edificar uma identidade mais sólida no cenário brasileiro, que é caracteristicamente perpassado pela diversidade religiosa (ALMEIDA, 2006, p. 47-62).

O Brasil é marcado pela consumação de projetos políticos inclinados para uma homogeneização identitária, baseada quase sempre em características culturais e religiosas tipicamente cristãs. Esse é um obstáculo para o reconhecimento e o respeito à pluralidade religiosa que se instalou historicamente no país, e isso envolve aspectos éticos e religiosos. Todo o processo histórico brasileiro se deu a partir de fluxos migratórios, que trouxeram e confluíram as matrizes africanas, europeias e indígenas, formando, no conjunto, uma identidade plural-religiosa solidificada na cultura nacional (AMORIM, 2005, p. 52-53).

O processo histórico, cultural e religioso brasileiro, muito influenciado pelo catolicismo romano, desprezou o surgimento de outras vertentes religiosas com pensamentos distintos em relação à fé cristã. Mas, inevitavelmente, o advento de outras doutrinas religiosas ampliou o cenário cultural-religioso do Brasil, manifestando a pluralidade religiosa brasileira e diversificando as ideias em relação às questões culturais, éticas e religiosas. Nas terras tucujus, onde atualmente localiza-se a cidade de Macapá-AP, por exemplo, o catolicismo romano freou e silenciou as manifestações religiosas diferentes, para legitimar suas próprias convicções. Na atualidade, os encantos, as magias, as cosmologias, as manifestações afro-indígenas e os bucólicos se desdobraram em simpatias e em outros elementos que constituem o catolicismo popular nessa região (TADVALD, 2015, p. 62-63).

Para se estabelecer no Brasil, o espiritismo enfrentou muitos desafios, e, nesse empreendimento, suas referências eram cristãs e suas diretrizes remetiam ao período da colonização e à hegemonia do catolicismo romano. Ou seja, os conflitos eram acirrados com os poderes seculares, comunitários e eclesiais na busca de espaço religioso, pois o poder religioso estava subordinado ao político, sendo usado como instrumento de controle social (COSTA, 1998, p. 35). O fato é que, desde o período colonial, o catolicismo romano se enraizou na cultura brasileira e, muitas vezes, nem mesmo a legislação vigente pode impedir os obstáculos que alguns grupos religiosos enfrentam até hoje.

O texto constitucional de 1988 consagra a liberdade de religião como um direito fundamental, preconizando que o Brasil é um país laico. Nesse sentido, cabe ao Estado proporcionar um clima de perfeita compreensão religiosa entre as pessoas, proscrevendo a intolerância e o fanatismo. É dever do Estado proteger e garantir o livre exercício de todas as religiões, pois não existe mais uma religião oficial. Com efeito, as igrejas e os diferentes

grupos religiosos têm o mesmo direito de manifestar suas crenças no território nacional (BRASIL, 1988). A Constituição vigente afirma que o pluralismo religioso precisa ser protegido pelo Estado, que deve dar suporte e condições para o exercício dos atos religiosos, sem causar problemas para os distintos grupos religiosos. Além disso, o princípio da isonomia estabelece a igualdade entre as entidades religiosas, podendo elas, ou não, por exemplo, incluir os ensinamentos do espiritismo.

No campo jurídico, deve-se tratar a liberdade religiosa como um elemento primordial nos direitos fundamentais para que o Estado respeite a pluralidade e a liberdade religiosa nas diferentes instituições que a professam. Nesse sentido, há uma íntima relação entre os direitos fundamentais e a liberdade religiosa, porque são elementos que se reforçam mutuamente e, inevitavelmente, vedar um significa impedir o outro, ou seja, seria como vetar a liberdade de pensamento, de imprensa e de locomoção que são direitos e garantias fundamentais na legislação brasileira (BRASIL, 1988).

Segundo Miranda (1993, p. 359), a liberdade religiosa representa a expressão do povo que acredita em suas manifestações religiosas. Mas, no imaginário social, muitas vezes, não se reconhece a liberdade em relação à religião, pois o olhar das pessoas está voltado para o catolicismo romano, por sua história e hegemonia. Mas, esse aspecto não poderia ameaçar, de modo algum, a liberdade religiosa no Brasil, explica o autor.

Dessa forma, a liberdade religiosa representa a expressão daquilo que é espiritual e moral em cada contexto que se manifesta, não havendo, nesse caso, uma definição legal ou jurídica para estabelecer o que é certo ou errado, a não ser que tal definição transgrida a liberdade particular das pessoas. Isso significa que a religião tem a ver com o sentimento das pessoas, é algo subjetivo e peculiar delas. Para Mattos (1957, p. 61), a Filosofia define bem a ideia de religião, quando a sugere como crença a partir da fé, ou seja, daquilo que se crê sem medir esforços, mas que está em conformidade com o religioso apor intermédio de seus ritos e discursos, que são desenvolvidos nos templos, nas igrejas e nos espaços de acolhimento.

No pensamento de Jolivet (1954, p. 23), a religião possui alguns vocábulos que deveriam ser entendidos subjetiva e objetivamente, no sentido amplo do termo, que ocorre na forma de homenagens, culto de adoração, capacidades afetivas e intelectuais,

confiança e do amor que se dedica às divindades como seres supremos e criadores do princípio e do fim. Esses aspectos sobre a religião se manifestam pelos sacrifícios, orações, liturgias, sacramentos e prescrições morais e religiosas. Essa definição de religião ressalta as categorias do sagrado e do profano para não inserir apenas aquilo que parece ser bom – como a misericórdia e o perdão –, incluindo, também, aquilo que é ruim – entendido muitas vezes como pecado. Com efeito, as entidades religiosas prevalecem sob a égide desses conceitos para estabelecer a diversidade nos ensinamentos e conquistar adeptos/as com suas doutrinas encantadoras e distintas no campo religioso.

Entretanto, mesmo enfrentando barreiras históricas, culturais e de cunho religioso, o espiritismo tem amparo na legislação brasileira. Sua trajetória histórica no território brasileiro é marcada por tentativas de superação dessas barreiras, e os efeitos desse esforço podem ser notados no contexto do Estado do Amapá.

3 Reflexos do espiritismo no Estado do Amapá

Essa seção se dedica a apresentação dos principais reflexos provocados pela presença do espiritismo nas terras amapaenses. Enfatiza-se, de modo especial, a representatividade que as casas e os centros espíritas possuem nesse Estado brasileiro. De acordo com o Censo de 2010, os adeptos ao espiritismo cresceram numericamente de 986 para 2781, isto é, quase triplicaram em comparação à pesquisa empreendida pelo IBGE em 2000 (REIS; CARMO, 2015). As ações sociais realizadas pelas casas e centros espíritas se mostram pautadas nos princípios do espiritismo: amor e caridade.

Após o seu surgimento na Europa, o espiritismo adentrou às terras brasileiras no ano de 1845, no distrito de Mata de São João, na província da Bahia, local em que teriam sido registradas as primeiras manifestações espíritas. Rui Barbosa e Luís Olímpio Teles de Menezes participaram desses fenômenos. Este último manteve contato com espíritas franceses, afirmando vivenciar fenômenos estranhos. Mais tarde, em 1977, a Federação Espírita do Amapá (FEAP) foi instituída, centrando-se num estudo mais aprofundado acerca da imortalidade da alma, contribuindo, assim, com a cultura religiosa local. O Amapá

recebeu o espiritismo como um segmento religioso, e isso trouxe mudanças na vida de seus e de suas habitantes (FRANÇA, 2021, p. 157).

O espiritismo francês predominou no Brasil e a partir dele desenvolveu-se a doutrina espírita. A FEAP foi ampliada na década de 1980, oferecendo um espaço mais amplo para reunir as pessoas que desejavam conhecer o espiritismo. Nessa época, o espiritismo era muito divulgado no Amapá em relação às outras entidades religiosas. Além da ampliação da FEAP, inaugurou-se uma livraria denominada André Luiz, em Macapá, no intuito de oferecer um espaço pedagógico que proporcionasse um contato mais imediato com a literatura espírita (FRANÇA, 2021, p. 159).

A primazia pelas atividades assistenciais e sociais também foi um fator preponderante no processo de expansão municipal, estadual e federal da FEAP. Dentre os centros de atendimento espíritas registrados na FEAP, estão a Casa Espírita de Allan Kardec, o Centro Espírita de Amor, o Centro Espírita Bezerra de Menezes, o Centro Espírita Chico Xavier, o Centro Espírita Frei Evangelista, o Grupo Espírita Missionário da Luz, o Centro Espírita Irmã Cárita, o Centro Espírita Osvaldo Pirac Galvão, o Grupo Espírita Fabiano e o Centro Espírita Joanna de Ângelis.

Na atualidade, o trabalho realizado pela FEAP no Amapá tem promovido reflexões e práticas relevantes nas casas e nos centros espíritas. A cúpula da FEAP demonstra empenho para manter seus compromissos, suas atividades e para regularizar diante das autoridades competentes o seu funcionamento. No Amapá, a missão da FEAP consiste em mostrar que a diversidade religiosa favorece as pessoas que sentem duvidosas quanto à crença e a vida espiritual. A FEAP realiza em suas reuniões, aos sábados e domingos, atendimentos fraternos, palestras sobre o evangelho e aplicação de passes, conhecidos como fluidoterapia e assistência espiritual. Ela possui departamentos como a Secretaria de Infância e Juventude (SDIJ-FEAP), que oferta um estudo sistematizado sobre o espiritismo e seus principais elementos, conduzindo os/as ouvintes ao aprofundamento acerca da mediunidade.

Ainda, na década de 1980, o espiritismo inaugurou um programa numa rádio difusora conhecido como A voz da terceira revelação, que propagava a doutrina espírita para os lares amapaenses. Essa década foi marcada por grandes realizações, que

envolviam palestras públicas, serviços de assistências, grupos de estudo e promoções sociais. Foi exatamente nesse período que o espiritismo passou a ganhar força e unificação espírita no Estado do Amapá.

A década de 1990 se caracterizou pela expansão e pela dinamização das ações da FEAP em parceria com as pessoas que trabalhavam nas casas e nos centros espíritas. Ao passo que as obras de construção da nova sede federativa eram realizadas, novas ações se desencadeavam, por exemplo: o Primeiro Encontro de Mocidades Espíritas do Amapá (EMEAP), em 1996, que conduziu dezenas de jovens a uma reflexão sobre o tema Espiritismo: ciência, filosofia e religião. Além desse evento, podem ser mencionados outros como a Reunião da Comissão Regional Norte, que reuniu os/as trabalhadores/as locais e dirigentes federativos. Entretanto, o EMEAP simboliza um dos momentos mais marcantes do espiritismo no Amapá, pois, a partir desse encontro, notou-se que os/as jovens estavam cada vez mais interessados/as pelos ensinamentos da doutrina espírita (CHIBENI, 1994, p. 82).

No Amapá, por meio da FEAP, o espiritismo demonstra uma preocupação com a realização de atividades assistenciais, culturais, filantrópicas e beneficentes. Em 2005, pouco depois de inaugurar a Feira do Livro Espírita, inaugurou-se a Unidade de Promoção Integral (UPI), chamada de Casa Chico Xavier, no intuito de atender pessoas necessitadas. O espiritismo cresceu significativamente nesses últimos anos, de modo que é possível observar sua relevância e contribuições para o Estado do Amapá. Além desses aspectos, o espiritismo trouxe uma forma de compreensão mais concreta em relação à religião e das questões espirituais, que outrora não eram privilegiadas pelas doutrinas tradicionais.

No ano de 2007, o espiritismo conquistou espaço numa outra rádio difusora, com o programa Conexão Espírita. Por esse canal midiático, a doutrina e os conhecimentos espirituais do espiritismo foram divulgados, ampliando ainda mais sua presença no Amapá. A FEAP também procurou estabelecer vínculos com autoridades no espiritismo para o seu fortalecimento no Estado. Ao chegar nas terras amapaenses, por intermédio dessas autoridades, o espiritismo procurava oferecer certa segurança para os/as novos/as adeptos/as, realizando encontros e diversos eventos, tais como: passeatas e caminhadas pela paz ou em prol da vida.

Com a FEAP, o espiritismo conquistou bases sólidas e amparo legal, resultando

no crescimento do número de pessoas adeptas e de seguidores/as. Na medida em que crescia, a exigência de uma organização maior foi se desvelando e, por isso, as palestras, os encontros e os estudos em grupo foram acontecendo, enfatizando sempre a doutrina espírita e a prática da mediunidade. Cabe ressaltar que o espiritismo está para além disso, não podendo, dessa forma, ser definido apenas como uma religião ou uma filosofia de vida. O espiritismo admite o princípio da reencarnação e da manifestação dos espíritos dos mortos entre os vivos (GAARDER; HELLERN; NOTAKER, 2000, p. 123).

A despeito de suas raízes estarem fundamentadas na doutrina do catolicismo romano, o espiritismo não apresenta uma liturgia complexa com restrições, rituais de adoração, estrutura sacerdotal ou igrejas, mas apresenta o conjunto de princípios para tornar as pessoas melhores, evoluídas e tolerantes, sobretudo responsáveis pelos seus atos. Nesse sentido, a proposta do espiritismo é demonstrar que a alma humana pode viver uma vida terrestre em comunicação estreita e indissolúvel com entidades imateriais do mundo dos espíritos. Nesses termos, o objetivo do espiritismo consiste em provar a existência do mundo dos espíritos e que ele age sobre a vida das pessoas, influenciando-as profundamente, de modo que, cedo ou tarde, elas percebam essa interação entre mundos (KARDEC, 1848, p. 29-32).

Atualmente, existe o Campo Experimental da FEAP que dinamiza e possibilita a formação dos Grupos de Estudos Sistematizados da Doutrina Espírita e da Mediunidade. Isso também passa pela expansão das atividades de Assistência Espiritual, Evangelização da Infância e da Juventude e pelo Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita. Os reflexos desse trabalho são realizações do exercício da unificação do Movimento Espírita em conjunto com as casas e com os centros espíritas no Amapá. A atuação da FEAP no âmbito social contribui significativamente para a qualidade de vida de crianças e adolescentes no Estado do Amapá, além da evangelização deles que, desde cedo, aprendem sobre o espiritismo (THIAGO, 1983, p. 71).

No Centro Espírita Bezerra de Menezes, estuda-se a parte teórica, prática e a doutrina espírita sob o tríplice aspecto da religião, da filosofia e da ciência, exclusivamente em conformidade com a codificação proposta por Allan Kardec (KARDEC, 1848).

O objetivo desse centro espírita é difundir a doutrina espírita pelos meios de comunicação em

coerência com seus postulados. Nele são realizados diversos trabalhos de evangelização e palestras, visando a difusão da doutrina espírita para as pessoas interessadas, sem distinção ou discriminação (INCONTRI, 2004, p. 45). Esse centro espírita trata o espiritismo como uma nova ciência revelada para a humanidade, partindo do pressuposto de que o bioma terrestre espiritual incorpora o mundo físico numa relação íntima. Bezerra de Menezes foi uma figura muito importante no século XIX, que impulsionou o espiritismo com um novo vigor no cenário brasileiro e, por essa razão, foi laureado, nomeando esse centro espírita.

O Centro Espírita Bezerra de Menezes se propõe ao auxílio de pessoas fragilizadas espiritualmente, orientando-as e consolando-as. Isso é feito a partir de algumas doações materiais, a saber: pacotes de higiene bucal, medicamentos, cestas de alimentos, especialmente no período natalino, brinquedos no Dia das Crianças etc. Não apenas esse, mas outros centros espíritas, com ações similares, foram agregando pessoas que buscavam respostas para os seus questionamentos mais íntimos e espirituais. Esses centros espíritas contam com o auxílio de voluntários/as para manter as casas em que são feitas as doações e as caridades sem fins lucrativos. Os centros espíritas também ofertam atendimentos odontológicos, de clínica médica, de fonoaudiologia e de enfermagem. Ações que são realizadas anualmente ou semestralmente e que privilegiam as famílias mais carentes.

A proposta de atendimento dos centros espíritas consiste num é que seja um atendimento igualitário – o que inclui adeptos e não adeptos – no intuito de demonstrar diferença nas ações humanas e religiosas em relação ao respeito e afeto ao ser humano. Isso está ligado aos princípios do espiritismo – amor e caridade – sem esperar algo em troca. Os serviços realizados nos centros espíritas são voluntários e, por isso, sua oferta é gratuita, especialmente para as crianças e adolescentes. Os/as profissionais e voluntários/as que trabalham nesse projeto compreendem que, dessa forma, pode-se mitigar uma parcela das desigualdades sociais e, por isso, atuam num esforço contínuo com um sentimento solidário.

O Centro Espírita Bezerra de Menezes também agrega alguns projetos para a saúde da comunidade, com destaque para o projeto Saúde Ser Integral, que atua no cuidado da saúde física e espiritual das pessoas. Entretanto, esse projeto possui metas – estudo,

divulgação e prática da Doutrina Espírita; evangelização de crianças e jovens; prática da caridade como dever social, desenvolvendo atividades assistenciais, culturais, beneficentes e filantrópicas; obediência aos programas federativos estaduais – para o atendimento de crianças e adolescentes registrados nesse centro espírita. O objetivo desse projeto consiste em realizar atendimentos essenciais para crianças e adolescentes em situação de risco social, mas é voltado para a saúde no intuito de tornar mais sensíveis as pessoas recém-evangelizadas e transformar alguns hábitos da comunidade que seriam, de modo amplo, prejudiciais para a saúde das pessoas.

No Amapá, sem a participação dos/as profissionais, das pessoas voluntárias e de outras instituições, o prestígio dos serviços oferecidos pelo Centro Espírita Bezerra de Menezes não seria o mesmo. Trata-se de uma ação de saúde e de cuidado espiritual que se torna salutar por meio dessas pessoas que realizam essa programação social. Vale lembrar que esse centro espírita recebe o apoio da Unidade Básica de Saúde do bairro Congós, Macapá-AP, contribuindo com medicamentos, exames específicos e laboratoriais para crianças e adolescentes. As atividades direcionadas à saúde desenvolvidas pelo Centro Espírita Bezerra de Menezes contribuem para que o espiritismo ganhe notoriedade em relação ao desenvolvimento de ações sociais e espirituais no cenário amapaense.

Considerações finais

A trajetória do espiritismo no cenário brasileiro mostrou-se perpassada por barreiras históricas, culturais e religiosas ainda não superadas, embora o texto constitucional assegure a manifestação dessa doutrina sem ferir os pressupostos do Estado laico. Mesmo assim, o espiritismo se consolidou no Brasil e tem apresentado reflexos positivos no Estado do Amapá, a partir das ações realizadas nas casas e nos centros espíritas.

Além das ações assistenciais, o espiritismo desenvolve um conjunto de atividades direcionadas ao estudo, à cultura e à moral percebidos nestas linhas como importantes mecanismos para mudança social e enfrentamento das desigualdades sociais no Brasil. O empreendimento de projetos para crianças e jovens visa a evangelização, e a utilização

de mídias, como o rádio, por exemplo, objetiva a difusão social e cultural para além das pessoas adeptas ao espiritismo.

Nesses termos, não seria inútil considerar o espiritismo como um movimento com potencial de sociabilidade, de expressões religiosas, culturais e de circulação de ideias integradoras que intencionam a melhoria da sociedade. Para as pessoas adeptas, o espiritismo possui um grande potencial para contribuir no processo de transformação social, num movimento de substituição de uma visão materialista e menos igualitária na direção de uma mundividência espiritualizada que pode unir as pessoas.

A despeito de o número de adeptos/as ainda ser baixo em relação aos católicos romanos, evangélicos, entre outros, é possível inferir que o espiritismo apresenta grande capacidade de influenciar as massas, o que poderá refletir num crescimento expressivo em relação ao número de adeptos/as. Pautado nos princípios do amor e da caridade, o espiritismo tem se apresentado como um grupo religioso bastante preocupado em mitigar as desigualdades sociais que assolam a realidade dos/as brasileiros/as.

Referências

ABRANCHES, Carlos A. *Vozes do espírito*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

ALMEIDA, Ronaldo. A expansão pentecostal: circulação e flexibilidade. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (org.). *As religiões no Brasil: continuidade e rupturas*. Petrópolis: Vozes, 2006. p. 47-62.

AMORIM, Deolindo. *Análises espíritas*. 3. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

BARBOSA, Pedro F. *Espiritismo básico*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 set. 2022.

CHIBENI, Silvio S. *O paradigma espírita*. São Paulo: [s.n.], 1994.

COSTA, André L. Da sociedade espírita de São Paulo. In: COSTA, André L. *O cotidiano do espiritismo*. São Paulo: Cristã, 1986.

COSTA, Emília. *Da senzala à colônia*. São Paulo: Unesp, 1998.

CROOKES, William. *Fatos espíritas*. 10. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005.

FRANÇA, Nathan F. Espiritismo kardecista: apontamentos sobre a religião que mais cresce no Brasil. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo v. 6, n. 1, p. 155-172, 2021.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. *O livro das religiões*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

IBGE. Censo 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 15 set. 2022.

INCONTRI, Dora. *Para entender Allan Kardec*. São Paulo: Lachatre, 2004.

ISRAEL, Jonathan I. *Iluminismo radical: a filosofia e a construção da modernidade*. São Paulo: Madras, 2009.

KARDEC, Allan. *Livro dos espíritos: princípios da doutrina espírita – sobre a imortalidade da alma*. Rio de Janeiro: FEB, 1848.

MATTOS, Carlos L. *Vocabulário filosófico*. São Paulo: Leia, 1957.

MIRANDA, Jorge. *Manual de direito constitucional*. 2. ed. Coimbra: Coimbra, 1993.

REIS, M. V. F.; CARMO, A. T. *O campo religioso amapaense: uma análise a partir do Censo do IBGE de 2000 e 2010*. *Observatório da Religião*, Belém, v. 2, n. 2, p. 175-197, 2015.



TADVALD, Marcelo. *Veredas do sagrado: Brasil e Argentina no contexto da transnacionalização religiosa*. Porto Alegre: Cirkula, 2015.

THIAGO, Lauro S. *Homeopatia e espiritismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1983.

Submetido em 31/10/2022

Aprovado em 18/09/2023

